



Muita Teoria e Pouca Prática: uma análise do discurso d@s futur@s Administrador@s

Resumo

Nas Escolas de Negócios o curso de Administração é um dos que mais formam profissionais para o mercado de trabalho. Sendo assim, ao repensar o curso e suas estratégias, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) levam em conta a percepção que os estudantes têm do próprio curso. Entretanto, nem sempre se tem clareza quanto às opiniões dos alunos, e os NDEs eventualmente consideram que apenas as diretrizes nacionais curriculares (DCNs) e a própria experiência são suficientes para conduzir o caminho do curso. Assim, este estudo tem como objetivo explorar a percepção dos estudantes de administração com relação ao curso, incluindo os docentes e a IES. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo, com a estratégia estudo de caso no curso ADMBeta numa instituição de ensino referência na região Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e notas de coleta com estudantes do curso e analisados da forma qualitativa com categorias analíticas emergentes. Os resultados demonstram que o curso necessita de uma reflexão por meio de mais atividades aplicadas e buscase contribuir para essa literatura de ensino e pesquisa em administração. Conclui-se que além do curso, professores e a instituição são agentes relevantes para o sucesso profissional e a formação dos estudantes nessa área. Sugerem-se estudos futuros para investigar como ocorre essa percepção em outros contextos e como a literatura internacional dialoga com essa demanda mais aplicada.

Palavras chave: administração, mercado, teoria, percepção, prática.

1 Introdução

A sociedade e as organizações têm evoluído para uma maior complexidade em suas operações e ampliação do uso de recursos tecnológicos, provocando um movimento mais rápido e constante nas práticas sociais, o que é denominado como transição sociotécnica. O tema transição sociotécnica ganhou destaque tanto na esfera política quanto em pesquisas sociais (Markard et al., 2012), aonde as transições passaram a ser entendidas como processos de transformação, sendo que as estruturas institucionais, as culturas e as práticas são constantemente desfeitas para dar lugar a novas práticas (Loorbach, 2007). As transições sociotécnicas são mais profundas do que as transições tecnológicas, uma vez que incorporam mudanças nas práticas dos usuários, nas estruturas institucionais e na dimensão tecnológica (Markard et al., 2012).

Essas mudanças constantes obrigam a sociedade a adaptar a preparação de profissionais para o mercado de forma que o setor do ensino, como parte integrante da engrenagem de preparação de profissionais que atuarão nas organizações, acompanha essa evolução observando os desafios emergentes, seja na reconstrução dos conteúdos dos cursos, na formação de docentes e nas práticas dos discentes. Especialmente o curso de Administração é um dos centrais que prepara os profissionais que irão promover as mudanças necessárias (Frankenberger et al., 2017).

Pensar no curso, no andamento das disciplinas, no caminho dos estudantes mesmo após eles terminarem o curso é de responsabilidade do NDE. Especialmente no curso de Administração, o NDE precisa pensar em como preparar os estudantes para os desafios que ainda irão se apresentar nas vidas profissionais dos egressos, que podem incluir temáticas como inovação, sustentabilidade, inteligência artificial, etc. Nesse sentido, pensando no curso ADMBeta de uma conceituada universidade no Sul do Brasil, tem-se como **pergunta de pesquisa** qual a percepção dos estudantes quanto ao Bacharelado de Administração que eles



estão cursando? Para isso, tem-se como **objetivo** explorar a percepção dos estudantes de administração com relação ao curso, incluindo os docentes e a IES. Responder esse objetivo poderá trazer caminhos de como o curso ADMBeta pode preparar melhor os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Dentro desse contexto, destacamos neste trabalho algumas das melhorias apontadas em pesquisas recentes e nos documentos disponíveis pelas entidades públicas de gestão de ensino no que tange a aplicação de metodologias, soluções, ferramentas e técnicas necessárias para capacitação dos docentes e discentes, visando o aumento da curva de aprendizagem dos estudantes e melhor preparo para o mercado de trabalho.

Além do foco no mercado de trabalho, essas melhorias têm ainda o objetivo de atrair, reter e alcançar maior grau de satisfação dos discentes e egressos em sua evolução profissional, via aplicação prática de seus conhecimentos em soluções, de maneira ágil, responsável e eficaz.

2 Fundamentação Teórica

Para tratar dos temas indicados nos objetivos específicos, são abordados a seguir temáticas de IES (Instituição de Ensino Superior), curso de Administração e docente.

2.1 IES

As Instituições de Ensino Superior (IES), aqui utilizadas como sinônimo de universidade, faculdade e centros universitários, são as organizações que formam e treinam os profissionais, que serão os futuros líderes (White, 2014), considerando-se todas as áreas de atuação dos cursos ofertados. Além do atendimento das demandas dos estudantes a partir da oferta dos cursos, as IES precisam também trabalhar com foco nas orientações de diversos órgãos reguladores, além de diretrizes internas assumindo um papel estratégico no direcionamento do futuro da própria IES.

Incluído no papel estratégico encontra-se o planejamento docente, que envolve a capacitação periódica dos docentes e a valorização profissional (Kai, Lourenço e Fernandes, 2020). Segundo Nascimento (2020), as IES precisam direcionar suas estratégias para a prevenção da evasão, trabalhando o aumento da atratividade para manutenção do discente no curso.

Os principais motivos de evasão citados são: 1) perda de interesse pelo curso escolhido, por não saberem que carreira seguir; 2) falta de tecnologia em sala de aula demandadas pelos alunos, visto que esses estão conectados via *smartphones* e *tablets*; 3) conciliação de trabalho e estudos causada pela dupla jornada em trabalhos que exigem oito ou mais horas de trabalho diário e por possuírem renda familiar baixa, fazendo muitas vezes com que o discente opte apenas em trabalhar; 4) dificuldades financeiras com o impacto dos custos totais do curso, alimentação e transporte.

Para evitar a evasão sofrida nas IES, é recomendado que haja maior atenção no atendimento ao discente. É necessário também melhorar as tecnologias em sala de aula; realizar aulas mais interativas; fazer acompanhamento do desempenho dos alunos e flexibilizar as formas de negociação de pagamentos (Nascimento, 2020).

Além disso, Pinto e Fassione (2020) indicam a necessidade de as IES oferecerem um bom serviço de atendimento aos alunos, visto que a atividade que a IES exerce também é de prestação de serviço. Pensando no curso de Administração, tais ações são importantes e devem ter atenção especial das IES, tendo em vista a grande oferta de cursos de Administração em diversas localidades.



2.1 O curso de Administração

Preliminarmente, é importante destacar a demanda existente no mercado pelo curso de graduação em Administração. De acordo com o Censo 2018 do MEC, o Curso Superior de Administração segue como o curso mais procurado no Brasil (CFA, 2021). Isso indica a importância de uma revisão constante do curso, visto que ele forma uma grande parcela dos egressos das IES.

Atendo à adaptação necessária do ensino às práticas organizacionais e evoluções no mercado de trabalho, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), descreve em suas diretrizes mais atuais, a necessidade de adequação das Instituições de Ensino Superior – IES – às novas composições de aprendizado para os futuros egressos dos cursos de Administração MEC (2020). A relevância da procura por essa formação denota a importância do aprimoramento do conteúdo do curso. As exigências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs - do Curso de Graduação em Administração (MEC, 2020) enfatizavam as questões de utilização de metodologias com uso de teoria e prática, educação continuada, trabalho de curso para estágios supervisionados e atividades complementares voltadas ao desenvolvimento das competências e habilidades.

Nas novas diretrizes curriculares (MEC, 2020), a ênfase está no formato de ensino, com alterações necessárias nos papéis dos profissionais da educação, no processo de aprendizagem e na maior adequação dos estudantes face à evolução das empresas, como por exemplo a evolução das aplicações digitais.

Na DCN de Administração, é citado que, além dos conhecimentos fundamentais das áreas já tradicionais da Administração, são importantes também a interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos, buscando trabalhar as competências a partir de “trabalhos de iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe” dentre outros (MEC, 2020, p.15). Ainda conforme as novas DCNs, a atração e estímulo para os cursos superiores requerem atenção para o reconhecimento curricular do curso e evolução constante dos conteúdos, de forma a provocar indicações para futuros discentes.

São recomendados para o ensino, em todas as disciplinas, os meios digitais com uso de dados; técnicas de aprendizagem com exercícios práticos e projetos que demonstrem as consequências das decisões em resultados na integração de outros projetos. É também sugerida a aplicação de mentores e membros da comunidade empresarial, com a supervisão dos professores em estudos de casos, na resolução de problemas e em jogos empresariais. Recomenda-se também que o aluno aprenda a interpretar situações, compará-las e efetuar análise crítica, para que sejam preparados para a solução de problemas (MEC, 2020).

Uma outra prática interessante recomendada, em termos de pesquisa utilizada como ferramenta para estimular a participação de discentes, é a “pesquisa ação”. Neste tipo de atividade, o discente aumenta seu desenvolvimento na aprendizagem social, assim como o entendimento do papel do administrador, através das experiências e práticas profissionais. A pesquisa ação tem a função de estimular as atitudes comportamentais, as atividades e as oportunidades junto à comunidade e às organizações, conforme Saraiva e Anjos (2020).

No tocante às avaliações dos discentes, a recomendação é de que sejam aplicadas avaliações diversificadas das competências de aprendizagem individual ou em equipes. As avaliações deverão ser coerentes com as etapas e atividades do curso, com adequações e reforços para as lacunas encontradas, conforme o “§3º: “O processo avaliativo pode se dar sob a forma de monografias, artigos científicos, resenhas críticas, planos de negócios, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros” (MEC, 2020, p.17).



2.2 O estudante de Administração

As novas gerações já crescem e se desenvolvem mais conectadas, com grande familiaridade ao acesso a conteúdo e plataformas digitais; com interação social por intermédio das redes sociais e a games. Esse perfil conduz à necessidade de adequação aos métodos de aprendizagem, uma vez que os discentes têm acesso a vários conteúdos que anteriormente eram de exclusividade do docente. Muitos dos discentes têm aplicado maneiras autodidatas de aprendizado, por meio de comunidades, fóruns e chats, aonde ocorre troca de experiências, “essas são pessoas que já possuem as competências necessárias para aprender por toda a vida (*life long learning*), já que sabem compartilhar e viver em comunidades de aprendizado-ensino *on-line*, considerados perfis empreendedores e resilientes” (MEC, 2020, p.8).

Além da preocupação com suas carreiras, a nova geração de discentes apresenta uma inquietude e interesses diversificados. O estudo de Muller, Scheffer e Closs (2020) reforça as questões existentes nas novas gerações de estudantes e profissionais que não visam apenas uma carreira linear, mas também o interesse no desenvolvimento que poderá ser obtido nas empresas, bem como a maior adaptabilidade ao mercado de trabalho. A ideia de sucesso na carreira se expande para outros aspectos, além dos organizacionais, sendo fundamental para o discente ter maior autonomia e habilidade na aprendizagem para direcionar carreira, vida e construir relações. Importante frisar também, que, além da aquisição de experiência profissional, o estudante passa a buscar um processo de aprimoramento contínuo, mesmo após concluir o curso.

A busca do entendimento das barreiras existentes na construção das carreiras, como é o caso de discriminações e restrições de oportunidades, denota que o desenvolvimento contínuo de habilidades para a construção de carreiras, acaba contribuindo na facilitação para a empregabilidade e o sucesso profissional. Para favorecer a empregabilidade e a satisfação com a própria carreira dos estudantes, a IES tem importância e papel fundamental no desenvolvimento da adaptabilidade do discente ao mercado de trabalho. Isto acontece através do desenvolvimento das competências comportamentais, do planejamento de carreira, do senso de orientação para o futuro, da responsabilidade e do controle no desenvolvimento da carreira. Estas ações devem acontecer de maneira ativa, com a procura de experiências diversas e a confiança por meio da busca de evolução e superação das próprias competências (Melo et al., 2021).

Quanto à escolha do curso por parte do discente, segundo a Pesquisa CFA/ CRAs (2015), no que tange à questão da avaliação do Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo, 18,7% dos entrevistados justificam a razão da escolha do curso de graduação em Administração, por apresentar a oportunidade de uma formação generalista e abrangente; 15,2% pela existência de amplo mercado de trabalho; 15,1% por vocação e 11,2% por já atuar na área e desejar aprofundar seus conhecimentos.

2.3 O Docente de Administração

Seja em cursos presenciais ou online, o papel do docente é primordial para auxiliar os estudantes a terem seu maior potencial no mercado. Assim, existe a necessidade de estimular e desenvolver as competências técnicas, emocionais e habilidades reais dos estudantes, o que exige dos profissionais de ensino a estruturação de aulas que sejam adequadas aos perfis de aprendizagem, para que o aluno seja mais ativo, participativo e realizador, estimulando o raciocínio e a busca de soluções aos problemas com visão global e interdisciplinar.

Neste contexto, o perfil do docente, como um líder no processo de aprendizagem, tem relevância na construção do aprendizado, uma vez que este irá participar na definição de estratégias e direcionar a aplicação de conceitos teóricos e práticos para estimular e observar



os resultados obtidos nos discentes em termos de soluções práticas e desenvolvimento das competências emocionais e comportamentais.

Enquanto competências do docente, Souza-Silva et al. (2018, p. 479) apresentam como as principais:

tem didática, possui domínio do conteúdo da disciplina que leciona, é preocupado com o entendimento/aprendizado do conteúdo pelo aluno, demonstra interesse/preocupação pelos alunos, demonstra a aplicabilidade dos conteúdos, é dinâmico ao dar aula, é pontual, possui um bom relacionamento com a turma, faz uso de metodologias variadas de transmissão de conteúdo, é líder, demonstra interesse/dedicação pela matéria, é assíduo, é acessível/solícito, é carismático/simpático, é comprometido com sua profissão de educador, organiza e planeja as aulas/disciplina, comunica-se bem, é humilde, é paciente/tranquilo, é objetivo, cobra ao máximo do aluno e é um exemplo de ser humano.

Na pesquisa realizada pela CFA/CRA's (2015) são apresentadas ações que as IES podem adotar para melhorar os cursos: 1) formular projetos pedagógicos que reflitam a realidade dos estudantes e sociedade; 2) formular planos de desenvolvimento institucional adequados ao contexto que a IES se encontra; 3) promover o desenvolvimento dos docentes do curso. Em especial refletido no último ponto, faz-se necessário o aprimoramento de metodologias de ensino-aprendizagem, visto que muitos docentes ainda trabalham com modelos tradicionais (Carneiro et al., 2018), prática pouco apreciada pelos estudantes. Esse resultado é corroborado por Soares e Feuerschütte (2021), pois os docentes ainda adotam como estratégia principal a aula expositiva e dialogada.

A partir dos elementos anteriores, o próximo capítulo explana a metodologia utilizada para a pesquisa em questão.

3 Procedimentos Metodológicos

Foi realizado um **estudo de caso qualitativo** (Yin, 2012) na perspectiva objetivista a partir do método Eisenhardt (2021). O caso investigado foi um curso de graduação em Administração (denominado ADMBeta) numa instituição de ensino superior da região Sul do Brasil, denominada Alpha. A utilização de codinomes neste estudo visa não identificar os participantes e integrantes da pesquisa.

O curso ADMBeta em que foi realizado a pesquisa possui aproximadamente 700 alunos e é ofertado em três (03) unidades nos turnos matutino e noturno. Desse total de alunos aproximadamente 120 (cento e vinte) estudantes estão no último (4º) ano do curso, foco esse utilizado neste artigo.

A justificativa de seleção deste caso é que a IES Alpha possui uma relevância na cidade/unidade da federação em que atua, sendo uma universidade reconhecida por indicadores do Ministério de Educação com por exemplo o IGC (índice geral dos cursos) e CPC (conceito preliminar de curso) bem como o desempenho dos seus estudantes no ENADE (exame nacional do desempenho dos estudantes do ensino superior).

Na coleta de dados primários, foram realizadas entrevistas com 99 (noventa e nove) estudantes com aproximadamente 15 minutos cada uma. As entrevistas foram delineadas por um roteiro semi-estruturado. As perguntas do roteiro buscavam compreender a percepção dos estudantes sobre o curso e investigar possíveis *insights* sobre o mercado que eles atuarão nos próximos anos. Todas as entrevistas foram realizadas de forma online na ferramenta *Microsoft Teams* ou *Blackboard Collaborate*. Neste processo os entrevistadores tomaram notas de coleta a partir dessas conversas individuais.



As notas de coleta, foram tabuladas no Microsoft Excel com o objetivo de encontrar padrões a partir dos respondentes de forma qualitativa (Yin, 2012). Esses padrões foram concatenados na análise dos dados com a revisão da literatura.

Quadro 1 – Estrutura metodológica da pesquisa

Metodologia	Estratégia de Pesquisa	Caso/Unidades de Análise	Fontes de Dados	Técnica de Análise	Rigor e Validade
Qualitativa	Estudo de Caso IES Alpha	Curso ADMBeta	Entrevistas (99) Notas de Coleta (Excel)	Análise de Conteúdo Categorias Analíticas (emergiram)	Triangulação por Múltiplas Fontes Análise Conteúdo por Pares

Com o intuito de replicar este caso ou aplicá-la em outros contextos, o quadro metodológico 1 detalha as etapas realizadas nesta pesquisa, bem como a estratégia utilizada, os casos, unidade de análise, coleta, técnicas e como ocorreu a triangulação para garantir o rigor e validade científica (Eisenhardt, 2021).

A análise dos dados utilizados nesta pesquisa foi por conteúdo a partir das entrevistas e notas de coleta, detalhadas no Quadro 2. Buscou-se a triangulação por múltiplas fontes de dados e análise de conteúdo por pares, evitando vieses do pesquisador bem como a construção da explanação.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Os dados das entrevistas foram analisados no software Atlas.ti versão 8. Os dados foram inseridos no *software* e organizados numa fase inicial. Nesta primeira etapa foi feita uma análise qualitativa das notas de coletas e geração das quotations uma conferência por pares conforme detalhado no quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura metodológica da pesquisa

#	Atividade de Análise	Procedimento
Etapa 1	Leitura das notas de coletas e geração das quotations	Discussão e conferência por pares
Etapa 2	Definição das categorias e geração do mapa de análise	Discussão e conferência por pares
Etapa 3	Análise do discurso	Discussão e conferência por pares

A percepção do estudante foi dividida em três categorias principais: (1) percepção dos alunos sobre o Curso; (2) percepção dos alunos sobre os Docentes; (3) percepção dos alunos sobre a IES. As categorias foram geradas a partir da organização e análise das quotations. Na seção a seguir será feita uma análise de cada uma dessas categorias com base nas quotations e uma análise das citações mais relevantes.

4.1 Percepção do Estudante com o Curso

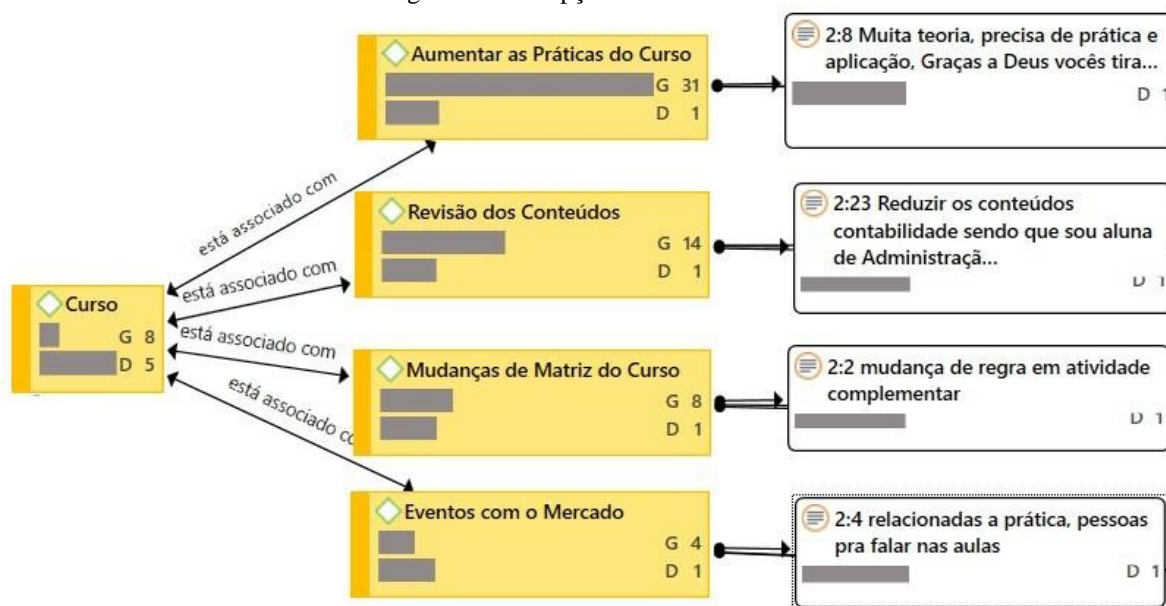
Com relação a percepção do Curso, sobressaíram quatro elementos (quotations) principais que foram organizadas em ordem decrescente de citações: Práticas do Curso (31 citações); Revisão dos Conteúdos (14 citações); Matriz do Curso (8 citações); e, Eventos com o Mercado (4 citações). Em Práticas do Curso, o ponto mais destacado foi a necessidade do curso oferecer mais conexão com atividades práticas, pois os alunos têm a percepção de receber muita teoria mas pouco treinamento aplicado no mundo dos negócios.



Nesse sentido, a seguinte afirmação sintetiza muito bem essa percepção teórica por parte de muitos alunos: "Desenvolver o aluno melhor para o mercado de trabalho. Muita teoria pouca prática."

Na percepção de melhoria do Curso as Mudanças de Matriz do Curso conforme apresentado na Figura 1 os alunos demonstraram preocupação com a modificação da matriz no ano de 2021 que trouxe alterações nas disciplinas ofertadas. Essa modificação das disciplinas ocorreu principalmente em razão da mudança da mantenedora da universidade, que acarretou uma forte alteração na matriz do curso, com a inserção de disciplinas online, modificação da carga horária de aula e remoção do trabalho de conclusão como trabalho obrigatório para a finalização do curso.

Figura 1 – Percepção do Curso

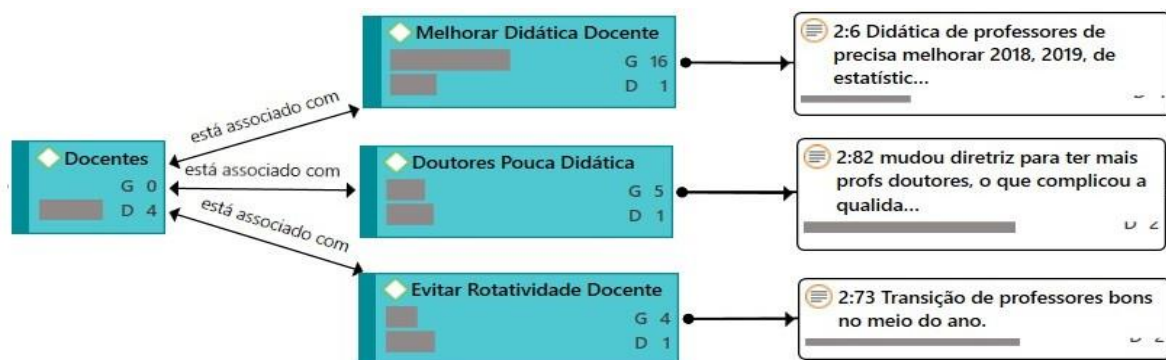


As outras duas quotations que foram bastante citadas pelos alunos conforme a Figura 1 foram: Revisão dos Conteúdos e Eventos com o Mercado. A primeira teve um total de 14 citações e a segunda um total de 4 citações. Na Revisão de Conteúdos algumas das percepções levantadas pelos discentes são disciplinas com conteúdos repetidos e foco do curso em tópicos de contabilidade. Sobre conteúdos reprisados, um aluno afirmou "disciplinas se repetiam, só tinham o nome diferente". A quotation Eventos com o Mercado, os alunos mencionam que gostariam de ter uma conexão maior com empresas e profissionais de mercado e ter uma troca maior de experiência e dinâmicas nas empresas.

4.2 Percepção do Estudante com os Docentes

A percepção do estudante com o Docente foi classificada em três principais quotations conforme a Figura 2: Melhorar Didática Docente (16 citações); Doutores Pouca Didática (5 citações); Rotatividade Docente (4 citações). A Didática Docente foi a quotation mais citada nas entrevistas e os principais destaques foram com relação ao método de ensino dos professores. Os estudantes pontuaram que a didática docente precisa ser melhorada, mas não houve uma pontuação no sentido específico de algum tipo de matéria ou conteúdo. Ainda com relação a didática, alguns alunos mencionaram a necessidade de o professor cativar mais a turma.

Figura 2 – Percepção com os Docentes



A próxima quotation Doutores com Pouca Prática conforme a Figura 2 também foi uma das queixas dos alunos. Segundo os estudantes, os professores com alta qualificação tem uma didática que não necessariamente facilita o aprendizado em sala de aula. Nos últimos anos, a universidade adotou como um dos seus critérios de contratação professores doutores ou doutorandos, mas conforme alguns alunos deveria se dar menos atenção aos títulos e mais atenção na didática do professor.

A última quotation trata sobre Evitar a Rotatividade Docente que teve uma citação de 4 estudantes da pesquisa. Esses alunos, têm a percepção que a alta rotatividade e mudança dos professores é prejudicial ao curso, pois quando o professor deixa a universidade o aluno pode ter a perda de um professor referência, além da impossibilidade de voltar a ter aula com ele.

4.3 Percepção do Estudante com a IES

Sobre a percepção do estudante com relação a IES, as principais quotations conforme a Figura 3 foram: Reclamações de Atendimento (14 citações); e Transição Novo Mantenedor (12 citações). Em termos de Reclamações de Atendimento os alunos demonstraram um forte incômodo com o atendimento da Universidade, especialmente, o relacionamento com a secretaria financeira e acadêmica do curso. Os alunos pontuaram "financeiro não apoia e a migração de sistemas de atendimento, financeiro, foi muito ruim".

Verifica-se que o atendimento ao aluno é uma questão que deve ser tratada e cuidada com bastante atenção por parte da universidade, em razão do número alto de citações nas entrevistas, 14 no total conforme a Figura 3.

Figura 3 – Percepção com a IES



Por fim, a última quotation, Transição do Novo Mantenedor, também apareceu nas entrevistas conforme a Figura 3, sendo citado ao total por 12 estudantes. A transição para o novo mantenedor ocorreu ao longo dos últimos dois anos, mas o processo acelerou-se nos últimos 6 meses com a troca e integração de sistemas com a nova mantenedora.

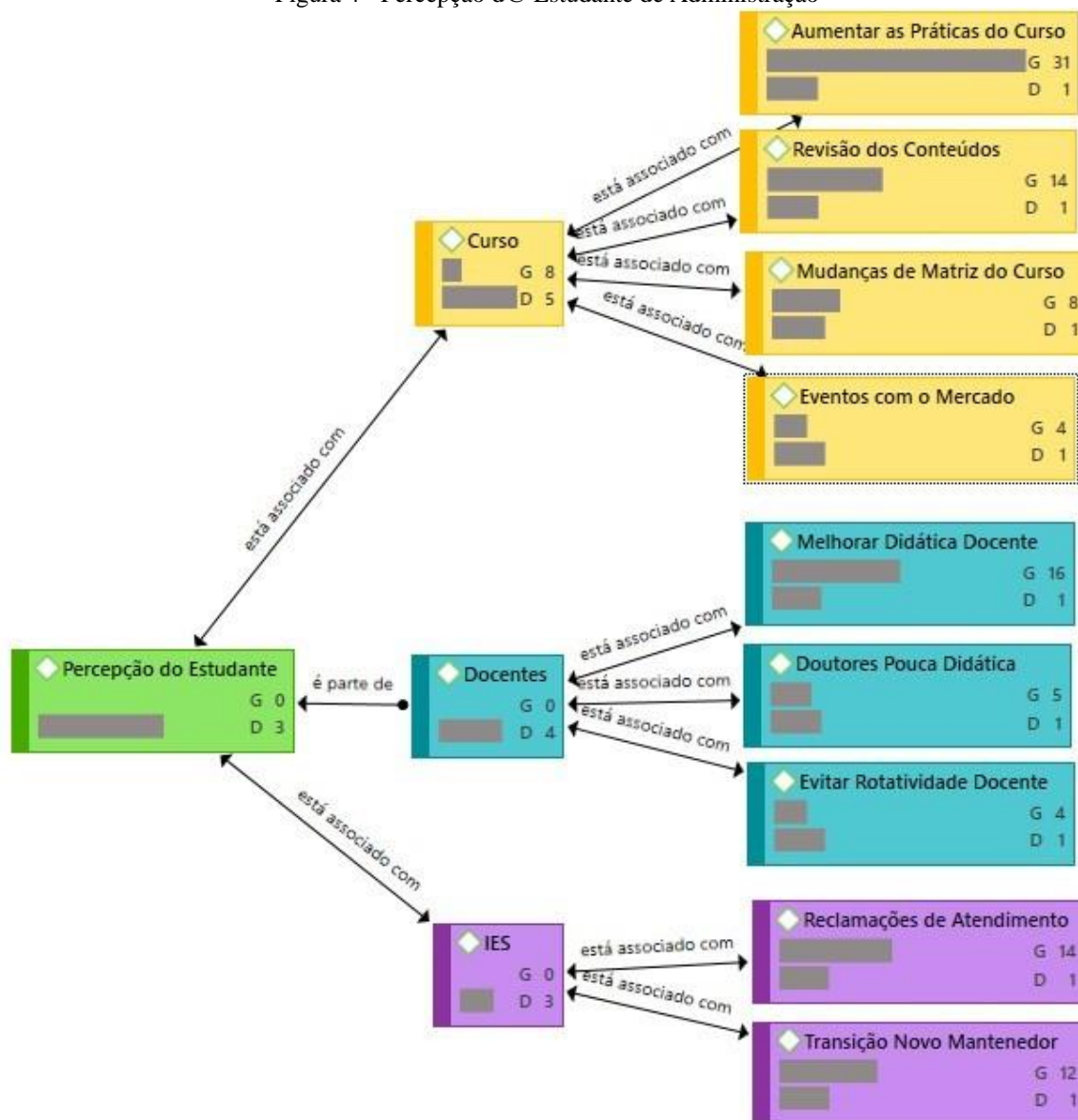


A principal reclamação expressada pelos alunos foi com relação aos novos sistemas da universidade, que também se somou aos problemas que já existiam de atendimento. Nesse sentido, os alunos citam "muitas mudanças, pandemia, AVA, sistemas, poderia estar mais estável". Essa mudança não apenas foi sentida pelos estudantes, mas todos os professores e colaboradores da universidade que passaram a ter que apreender novos sistemas, processos e a forma de gestão do novo mantenedor.

4.4 Uma análise do discurso d@s futur@s Administrador@s

Com base na análise de dados e nas categorias geradas, importantes reflexões podem ser feitas com relação a percepção do aluno do Curso, Docente e IES a partir da Figura 4.

Figura 4 - Percepção d@ Estudante de Administração



Verifica-se que o ponto de maior reclamação dos alunos foi questão da falta de prática, aliada com aulas muito teóricas. Essa reclamação também está alinhada na categoria Docente com a falta de didática dos professores que também pode estar relacionado a aulas mais teóricas.



Por isso, é importante nesta análise visualizar as categorias analisadas também em conjunto para uma solução que integre questões de didática de ensino e metodologias mais aplicadas em aula. Nesse sentido, Walker et al. (2020) pontuam que é importante planejar o que será feito antes e depois da aula, utilizando atividades customizadas, que estimulem a participação dos discentes para a aplicabilidade dos conceitos, análise e avaliação.

O planejamento docente também é essencial para uma boa didática em sala aula. Kai et al. (2020) afirmam que o planejamento docente deve envolver a capacitação periódica dos docentes e a valorização profissional. Essa capacitação pode incorporar metodologias e didáticas tornem a aula mais atraente aos alunos.

Contudo, é importante ressaltar que em razão da matriz do curso de administração envolver diferentes áreas do conhecimento, essas também precisam de diferentes abordagens e, portanto, as propostas devem ser elaboradas pensando os objetivos de ensino de cada disciplina.

5 Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo explorar a percepção dos estudantes de administração com relação ao curso, incluindo os docentes e a IES. Explorar essa temática pode trazer contribuições tanto aplicadas para o curso quanto uma discussão teórica sobre ensino e pesquisa.

Os dados coletados e a análise evidenciam que a percepção que o curso pode ser melhorado a partir de mais aplicações práticas e novas didáticas pedagógicas por parte dos docentes, descolando mais da teoria e aplicando os conceitos fundamentais da administração. É relevante ressaltar que a administração por ter uma característica mais prática tem demandando isso a partir das discussões de competências, habilidades e atitudes do mercado.

A análise do discurso desta pesquisa permitiu *insights* e considerações relevantes para o curso de administração de empresas, que não se limita necessariamente a universidade investigada, mas também podendo ser levado a aplicação desta pesquisa em outras IES. A discussão entre aulas teóricas e práticas é uma questão longe do seu esgotamento, mas a partir das intensidades das citações dos alunos verifica-se que esse é um ponto na qual o NDE e os coordenadores do curso podem se atentar.

Uma possível recomendação para aulas mais práticas é a utilização de mais estudos de casos que tragam ou simulem situações reais, que serão demandas aos futuros administradores no mundo dos negócios. A questão da didática dos professores, não menos importante, deve ser trabalhada com cursos e capacitações que aperfeiçoem as habilidades e competências dos docentes em sala de aula, dando maior repertório de metodologias para aplicar em aula.

Finalmente, destaca-se que o planejamento em contexto de mudança de mantenedores é relevante para melhorar a integração com os novos gestores e sistemas, mas também para evitar mudanças bruscas de matriz do curso e rotatividade de docentes.

As contribuições desta pesquisa é prover uma discussão e avançar em pesquisas já realizadas sobre os cursos de administração (Carvalho et al., 2020; Agenda 2030, 2021) despertando a necessidade de melhoria didático-pedagógicas de quais cursos teremos de administração nas próximas décadas, em especial o momento que estamos atravessando, seja por meio da: a) pandemia Covid-19, b) a implantação das novas diretrizes curriculares ou c) agenda de sustentabilidade do planeta. Neste sentido, este artigo traz uma discussão sobre os novos cursos e o que @s futur@s administrador@s imaginam sobre o mesmo.

Esta pesquisa possui limitações por investigar um fenômeno num contexto específico, mas sugerem-se estudos futuros que investiguem a percepção dos estudantes em outras regiões do Brasil e possíveis comparações regionais, nacionais ou até internacionais, tanto na literatura quanto na prática.



Referências

AGENDA 2030. **Conheça a agenda 2030**. Conheça o plano de ação global para mudar o mundo até 2030. 2021. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>

ALONSO-CONDE, A.B., ROJO-SUÁREZ, J.; RENTAS, S. 2020, "**Do Business Administration degrees encourage entrepreneurship and strengthen connection with business incubators?**", *On the Horizon*, Vol. 28 No. 4, pp. 153-163. <https://doi.org/10.1108/OTH-05-2020-0019>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019.

CARNEIRO, S.N.V.; NASCIMENTO, M.I.S.; COUTINHO, E.M.C.; RONCOLATO, C.E.O. A formação e a prática didático-pedagógica do docente bacharel no curso de Administração. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 18, n. 56, p. 209-230, jan./mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.056.AO02>

CARVALHO, L.M.C; PEREIRA, J.M.F; DIAS, R.M.T.S, NORONHA, A.B. **Estilos de aprendizagem dos alunos de administração: Um estudo empírico aplicado em Instituições de Ensino Superior Portuguesas**. *Administração: Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro* v. 21 nº 3 p. 348–384 Set-Dez 2020.

CFA – CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. 2021.<https://cfa.org.br/cursos-superiores-na-area-da-administracao-sao-os-mais-procurados-do-pais/>

CFA/ CRAs– Conselhos Federal e Regionais de Administração. **Pesquisa Nacional Sistema CFA/ CRAs. Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo. 2015**

CHRISTENSEN, C.; RAYNOR, M.E. **The innovator´s solution**. Creating and sustaining successful growth. Harvard Business School Publishing Corporation, USA, 2003.

COELHO, F.S.; ALMEIDA, L.S.B.; MIDLEJ,S; SCHOMMER,P.C; TEIXEIRA, M.A.C. **O campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: trajetória e desafios correntes (2015-2020)**. *Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro*. v. 21 nº 3 p. 488–529 Set-Dez 2020.

CRUZ, B.P.A. **The Business Case Roadmap – BCR**. *Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro*. v. 21 nº 3 p. 479–487 Set-Dez 2020. DOI 10.13058/raep.2020.v21n3.1794 ISSN 2358-0917.

DURANTE, D.G; COELHO, A.C; **Matrizes Epistêmicas na Construção do Conhecimento em Aprendizagem nas Organizações**. *Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro* v. 21 nº 3 p. 255–281 Set-Dez 2020. DOI 10.13058/raep.2020.v21n3.1767.

EISENHARDT, K. M. What is the Eisenhardt Method, really? **Strategic Organization**, 19, v 1, p. 147-160, 2021.



FGV Educação Executiva. **Pós-Pandemia: O Futuro das Profissões**, Blog, 2021

FIA – Fundação Instituto de Administração, 2019. **Perfil do Profissional de Administração: Graduação e Perspectivas**.

FRANKENBERGER, F., CUNHA, J. G., VIEIRA A. M. Sustentabilidade no curso de administração: ensino é refletido no Enade?. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**. 2017;10(2):171-88.

KAI, F.O; LOURENÇO, M.L.; FERNANDES C. **A cultura organizacional no processo de envelhecer do trabalho docente**. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro v.21 no. 3 p.385-424-, 2020.

KOTLER P.; KARTAJAYA h.; SETIAWAN I. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2017

LOORBACH, D. **Transition management: new mode of governance for sustainable development**. Utrecht: International Books. 2007.

MARKARD, J.; RAVEN, R.; TRUFFER, B. **Sustainability transitions: An emerging field of research and its prospects**. *Research Policy*, v. 41, n. 6, p. 955-967, 2012.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. 2020**
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154111-pces438-20-1&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192>.

MELO, M.R.; MARTINS-SILVA, P.O.; ANDRADE, A.L.; MOURA, R.L.- **Barreiras, Adaptabilidade, Empregabilidade e Satisfação: Percepções de Carreira de Formandos em Administração** Revista de Administração Contemporânea, v. 25, n. 6, e-190124, 2021 |

MULLER, C.V.; SCHEFFER, A.B.B.; CLOSS, L.Q. **Uma viagem pode transformar a sua vida: experiências de vida e carreira na contemporaneidade**. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro v. 21 nº 3 p. 425–453, 2020.

NASCIMENTO, J. CRM Educacional. Publicado em Junho 2020 – **Quais são as causas da evasão do Ensino Superior**. Disponível em: <<https://crmeducacional.com/quais-sao-as-causas-da-evasao-no-ensino-superior>>.

OLIVEIRA, M.; MELO, N.H.S. **Jogo de empresas e mercado de ações: uma análise do aprendizado dos alunos em um curso de Administração**. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro. V.21 nº 3 p.316-347 Set-Dez 2020 DOI 10.13058/raep.2020

PINTO, A.R.; FASSIONE, G.H.S. Melhorias na Qualidade dos Serviços de Atendimento de Secretaria: intervenção e resultados em uma Instituição de Ensino Superior. XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020.



SARAIVA, C.M; ANJOS, A.M.G. **A Pesquisa-Ação no ensino superior: um caminho de (trans) formação individual e social.** Administração: Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro v. 21 n° 3 p. 282–315 Set-Dez 2020.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa. **O quadro de modelo de negócios.** Um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios. 2013

SOUZA-SILVA, J.C.; PAIXÃO, R.B.; SILVA, A.P.; ALVES, M.V.P. Competências Docentes para o Ensino Superior em Administração: a ótica dos Graduandos de três universidades da Bahia. Revista Organizações & Sociedade – v. 25, n. 86, p. 457-484, jul./set. 2018.

WALKER, Z; TAN, D.; KOH, N.K. **Flipped Classrooms with Diverse Learners International Perspectives,** Springer Texts in Education, 2020

WHITE, S.S. Campus sustainability plans in the United States: where, what, and how to evaluate? **International Journal of Sustainability in Higher Education,** v. 15, n. 2, p. 228-241, 2014.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods,** 5th ed. London: Sage Publications, 2012.